

# LINGUAGEM E PSQUIATRIA

XIV Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental / VI Simpósio Internacional Mulheres e Loucura

PEDRO COTTA\*

MÁRCIA RODRIGUES\*

GRAÇA FERNANDES\*

\*DEPARTAMENTO DE PSQUIATRIA E SAÚDE MENTAL DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA, CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DE SANTO ANTÔNIO



## INTRODUÇÃO

>A linguagem aparece, regra geral, no 2º e 3º anos de vida, concomitantemente à fase do pensamento pré-operatório descrita por Jean Piaget, representando o descobrimento que um objeto ou representação pode configurar-se como outro.

>A linguagem ajuda a transformar os pensamentos da criança num sistema linguístico partilhado com os adultos, desenvolvendo-se ininterruptamente ao longo da vida.

>A Psiquiatria é uma especialidade médica recente entremeando-se a sua história com as ciências naturais e as humanísticas e cujo uso da parole, como designado por Ferdinand de Saussure, se revela fundamental.

«LET'S PSYCHO-S  
C RABBLE!»  
cu a use na

## MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa na PubMed/MEDLINE e no Google Scholar com os termos "psychiatry" e "linguagem". Procedeu-se à leitura e revisão não sistemática dos artigos.

## RESULTADOS



### DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO

A nosologia psiquiátrica pode ser considerada uma das linguagens da Psiquiatria e a fenomenologia o seu dicionário.

(Pedo)psiquiatras usam e observam o uso da linguagem nos seus aspetos ideativos, interpessoais e textuais. Desta forma conseguem asseverar o quão deslocado é o discurso do doente.

Críticas: **Reduccionismo** + Estudo da Ciência da Linguagem (Linguística) não faz parte do currículo de um pedo(psiquiatra)

### RELAÇÃO E PROCESSO TERAPÊUTICOS

Teorias psicodinâmicas: Freud fala do poder da linguagem; Anna O. refere-se à «talking cure»; Lacan falou da linguagem como a estrutura basilar da psique humana; relação médico-doente é uma relação de transferência.

«O t(r)acto humaniza o trágico» (Heuillet, 2022)

«A linguagem da Psiquiatria está carregada de ambiguidade, elasticidade e idiosincrasia nas suas definições e uso da palavra.»

### ESTIGMA

A questão do «rótulo»... que não explica tudo.

«Felt Stigma» vs «Enacted Stigma», que também pode existir em profissionais de saúde!

### CULTURA

Ferdinand de Saussure » linguagem como instituição social: «*langue*» [convenção social transmitida à pessoa tendo esta um papel acessório na sua utilização] e «*parole*» [uso pessoal da linguagem - em termos de ritmo, sintaxe, sotaque - e varia intra e inter culturalmente]

Importância de uma abordagem culturalmente informada.

## CONCLUSÃO

A Linguagem entremeia-se na prática clínica de um (pedo)psiquiatra, antes do doente entrar no seu consultório, criando a(s) história(s) que se apresentarão no consultório do clínico.

Através da linguagem o (pedo)psiquiatra, relaciona-se, avalia, diagnostica e trata os seus doentes, estando sempre atento às nuances sociolinguísticas dos pacientes.

## BIBLIOGRAFIA

Fine, J. (2001). Using language in psychiatry. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 46(10), 916-922; Ghalib, S. F. Language and Psychiatry: "An argument for indeterminism"; L'Heuillet, H. (2022). Ce que la psychanalyse apporte à la psychiatrie: Réflexions sur les incidences du langage; Pierre, J. M., & Frances, A. (2016). Language in psychiatry: a bedevilling dictionary. *BJPsych Advances*, 22(5), 313-315; Gray, A. J. (2002). Stigma in psychiatry. *Journal of the royal society of medicine*, 95(2), 72-76; Miresco, M. J., & Kirmayer, L. J. (2006). The persistence of mind-brain dualism in psychiatric reasoning about clinical scenarios. *American Journal of Psychiatry*, 163(5), 913-918; Thomas, P., & Fraser, W. (1994). Linguistics, human communication and psychiatry. *The British Journal of Psychiatry*, 165(5), 585-592; Thiberge\*, M. (2012). Langage, langue et parole. *Empan*, (4), 69-75; Westermeyer, J., & Janca, A. (1997). Language, culture and psychopathology: conceptual and methodological issues. *Transcultural psychiatry*, 34(3), 291-311.